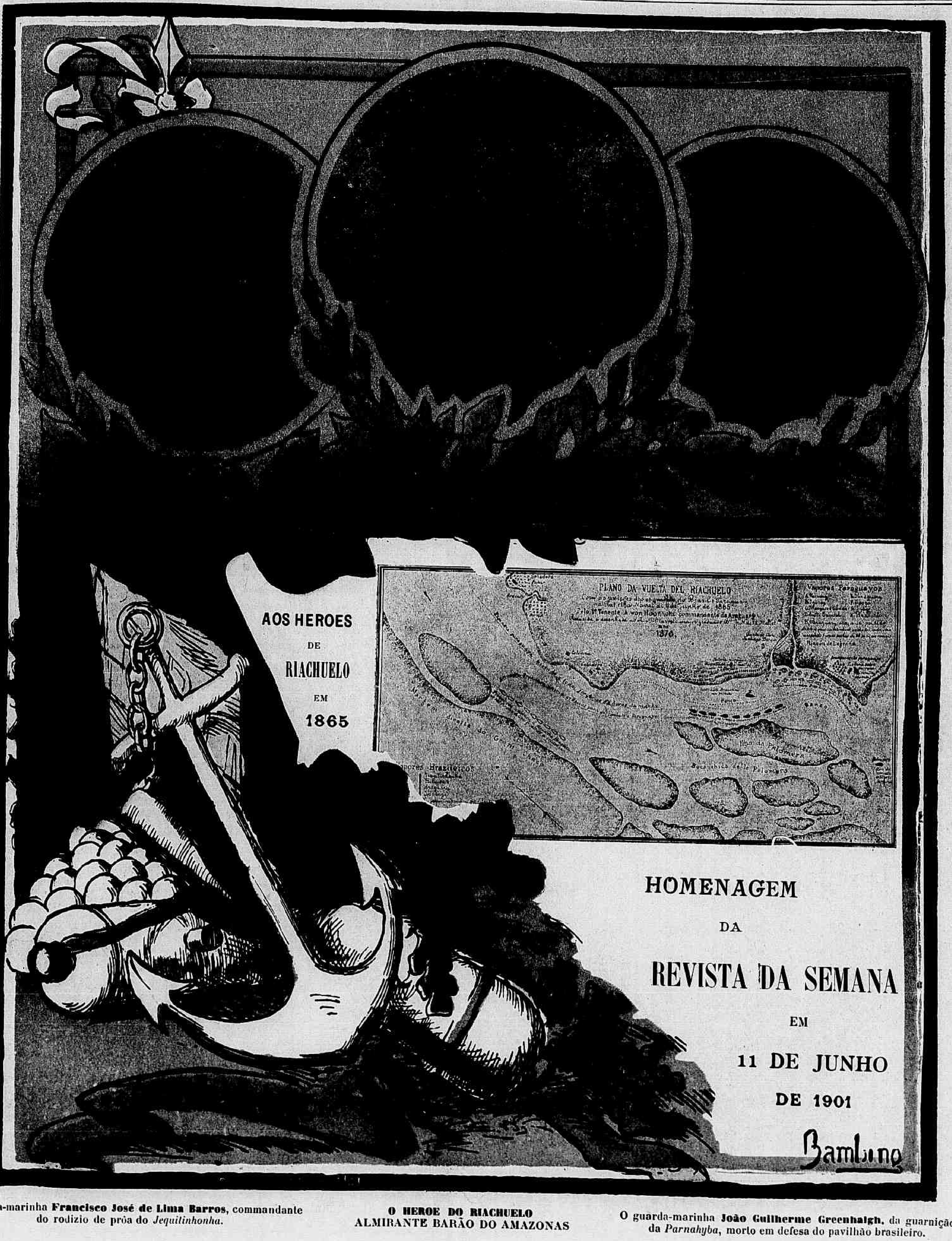
Photographias, vistas instantaneas, desenhos e caricaturas.

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Redactor-gerente, DR. CANDIDO MENDES — Redactor-chefe, DR. FERNANDO MENDES DE ALMEIDA — Director-technico, GASPAR DE SOUZA

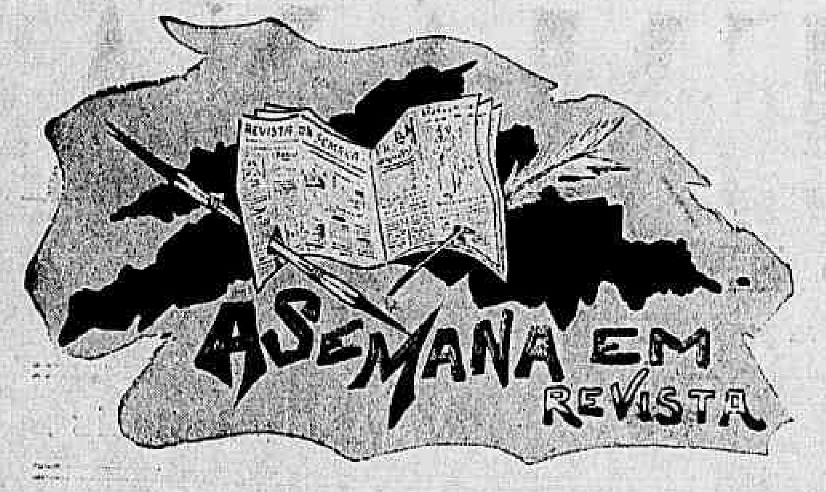
Anno II — N. 57 DOMINGO, 16 DE JUNHO Numero: 300 réis



O guarda-marinha **Francisco José de Lima Barros**, commandante do rodizio de prôa do *Jequitinhonha*.

O HEROE DO RIACHUELO
ALMIRANTE BARÃO DO AMAZONAS

O guarda-marinha **João Guilherme Greenhalgh**, da guarnição da *Parnahyba*, morto em defesa do pavilhão brasileiro.



Passou o dia dos festejos em honra do glorioso Santo da devoção das candidatas á união matrimonial.

Vem de longe a crença de que o miraculoso Santo Antonio de Lisboa protege os sonhos de amor das donzellas esperançosas, que nas suas orações aos pés do Thaumaturgo rogam-lhe a graça das alegrias doces do noivado, a que se seguem as delicias de um viver tranquillo ao lado do esposo amado e companheiro eterno.

Por esse motivo é que o dia do nascimento do Milagrosissimo Franciscano sempre foi ruidosamente festejado no seio das familias, onde em pequeno oratorio resplandece a sua imagem de bondade, cercada de pequenos cirios crepitantes, enfeitada de flores, muitas flores perfumadas.

A' noite, reunidos os amigos e conhecidos, accendem-se fogueiras á porta das habitações e quantos corações palpitam de amor áquellas chammas que ora se elevam, ora lambem a terra, conforme sopra o vento, brando ou violento?!

Entrelaçam-se então compadrescos, que mal disfarçam a affeição apaixonada desses que procuram num passageiro parentesco espiritual motivo para demorados apertos de mão, quando dois a dois saltam as labaredas, aos risos dos assistentes, rodeiando as fogueiras, numa alacridade communicativa e desoccupada.

Quantos, quantos suspiros de paixão nesses instantes de folguedos em honra a Santo Antonio de Lisbôa!

O dia de S. João tambem não é esquecido pelas pretendentes ao estado matrimonial.

O precursor amado de Jesus é uma especie de oraculo para as moças que aspiram á felicidade do hymineu.

Na vespera tiram sortes, derramam em copos com agua claras de ovo, de que se formam figuras exquisitas, nas quaes ellas descobrem grinaldas, véos de noivas e ás vezes cemiterios com casuarinas esguias e cyprestes soturnos.

Umas ás outras, depois, contam o futuro que a sorte lhes designou e compenetram-se de que ha em toda essa phantasmagoria um fundo de verdade, traduzindo o que lhes acontecerá no decorrer dos annos.

São duas festas a de S. Antonio e S. João que ainda não perderam o cunho da popularidade.

A prova está nessa grande quantidade de casas de fogos que por ahi fazem rendoso negocio no centro da cidade, nos arrabaldes e nos suburbios.

QUADROS

III

* * *

Em extase, na simplicidade de sua alcova, a recem-pedida donzella em blandifluo soliloquio recorda as emoções sentidas naquelle dia em que o tão ambicionado «*sim*» fôra concedido ao eleito de su'alma.

Seus ouvidos phonographam ainda as phrases repassadas de ternura que lhe segredou o noivo. Como descompassado bate-lhe o coração ao pensar em tanta ventura!

Afinal despe-se, desnastra as tranças de azeviche, que encaracolam-se-lhe pelos hombros e depois de curta e fervorosa oração á sua Virgem de Lourdes, que do nicho parece sorrir áquella scena, envolve-se em alvos lençóes e passados minutos verga ao somno que lhe peza sobre as palpebras.

D' uma lampada fosco-azulada entorna-se claridade mortiça pela alcova.

Adormecida, brinca-lhe no rosto um sorriso que traduz a diaphaneidade de su'alma.

Movem-se-lhe os labios; invoca, talvez, o nome de seu amado! Sonha.

Transportada em gondola aerea tirada por sylphos muito brancos, depara-se numa vasta planicie alfombrada de variegadas e olentissimas flores, onde d'um repucho esguicham imperceptiveis veios de lympha transparente que borrifa, á guisa de orvalho, o floriparo tapete.

De finissimos candelabros jorram cachoeiras de luz.

Em redor da cascata nayades bailam ao som de guzlas de crystal, tangidas por menestreis alados, emquanto outras modulam amoraveis endeixas, em requintadas vozes. Em spiras perdem-se no ar flocos de fumo oloroso. Nynephas servem aos convivas dulçoroso hydromel em conchas lindissimas.

Arrebatada pela cadencia da musica, ella tambem dança, canta e gostosamente sorve o hydromel sagrado!...

Desperta. O dia vae alto já, o sol côa atravez as frinchas de seu quarto fulvas laminas de luz...

Que desillusão sente ao encontrar-se só na sua alcova pequenina e triste!...

Luis Honorio.

CARTAS A LILI

II

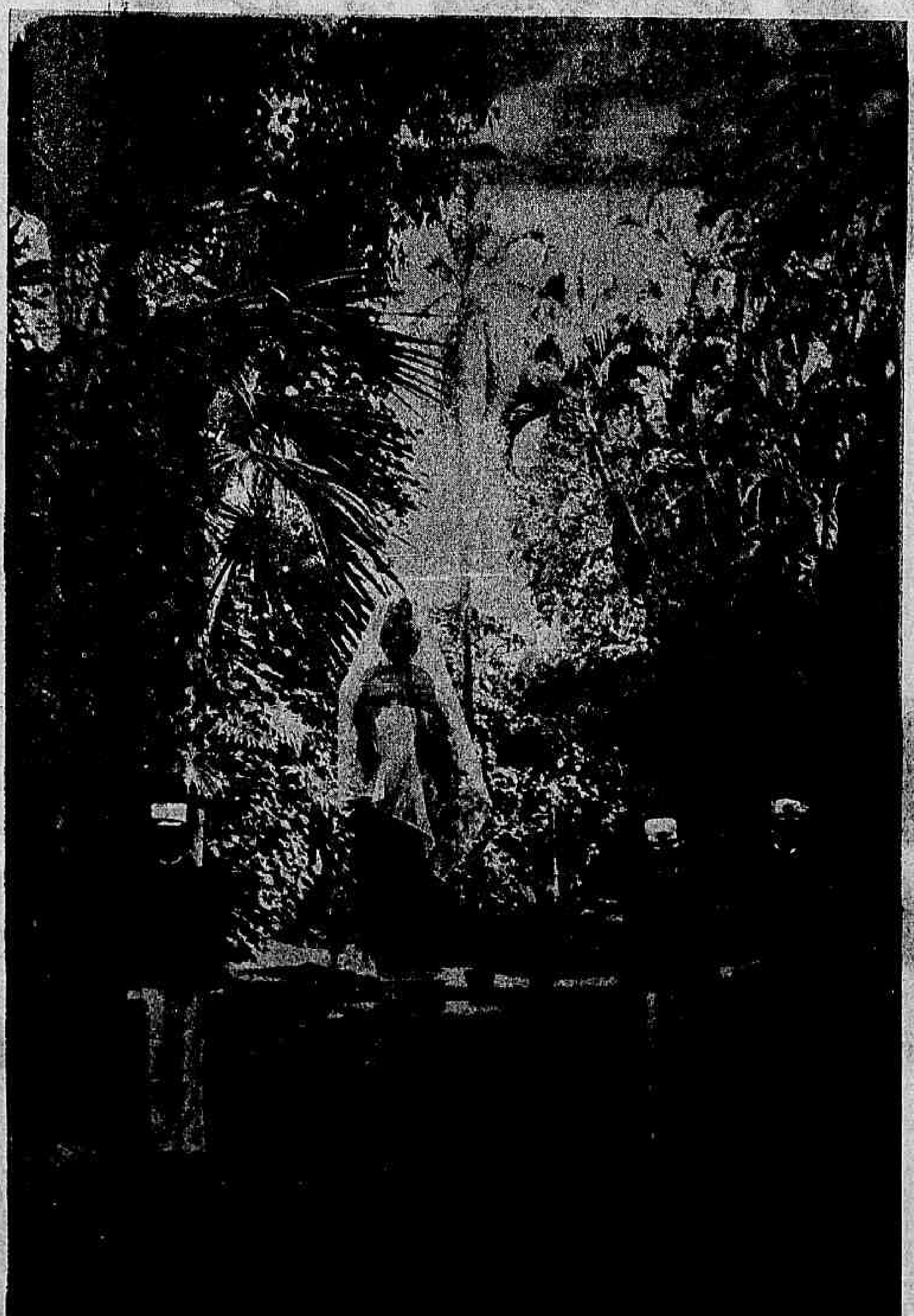
Estiveste, então, num baile, em Botafogo, trajando grande *toilette*, branca e guarnecido de rendas caras; com decote em forma de coração, mangas curtas, longa cauda; a cabeça, o collo, os pulsos, os dedos e os remates da abertura do vestido, reluzindo como o mostruario da ourivesaria Farani, chéios de brilhantes, de perolas e de rubins?

Vaes, nesse caso, ouvir-me um par de palavras duras, tanto mais, tendo ainda nos ouvidos a musica doce dos requestos que te dirigiram e que se resumem numa lição onde só se aprendem coisas perniciosas para as moças inexperientes, como tu: a escola do galanteio.

Pois, fica sabendo, grande tresloucada, que a senhora tua mãe — e era linda como os amores — nunca ouviu galanteios senão de teu pae.

Tu dirás: «como fugir a elles?» Respondo: Apresentando-te modestamente vestida, com um trage branco e puro como a tua epiderme, côr de rosa como o rubor que deve tingir-te o rosto, ao leres as minhas censuras, azul claro, como o ceu tem estado nestes ultimos dias; mas fechado, com mangas compridas, redondo, sem cauda, como usam todas as moças que presam a modestia e querem merecer a côrte seria de um homem digno que lhes dê um lar confortavel, todos os affectos puros; que te respeite e faças respeitado e ao qual darás em troca os penhores mais caros do teu amor.

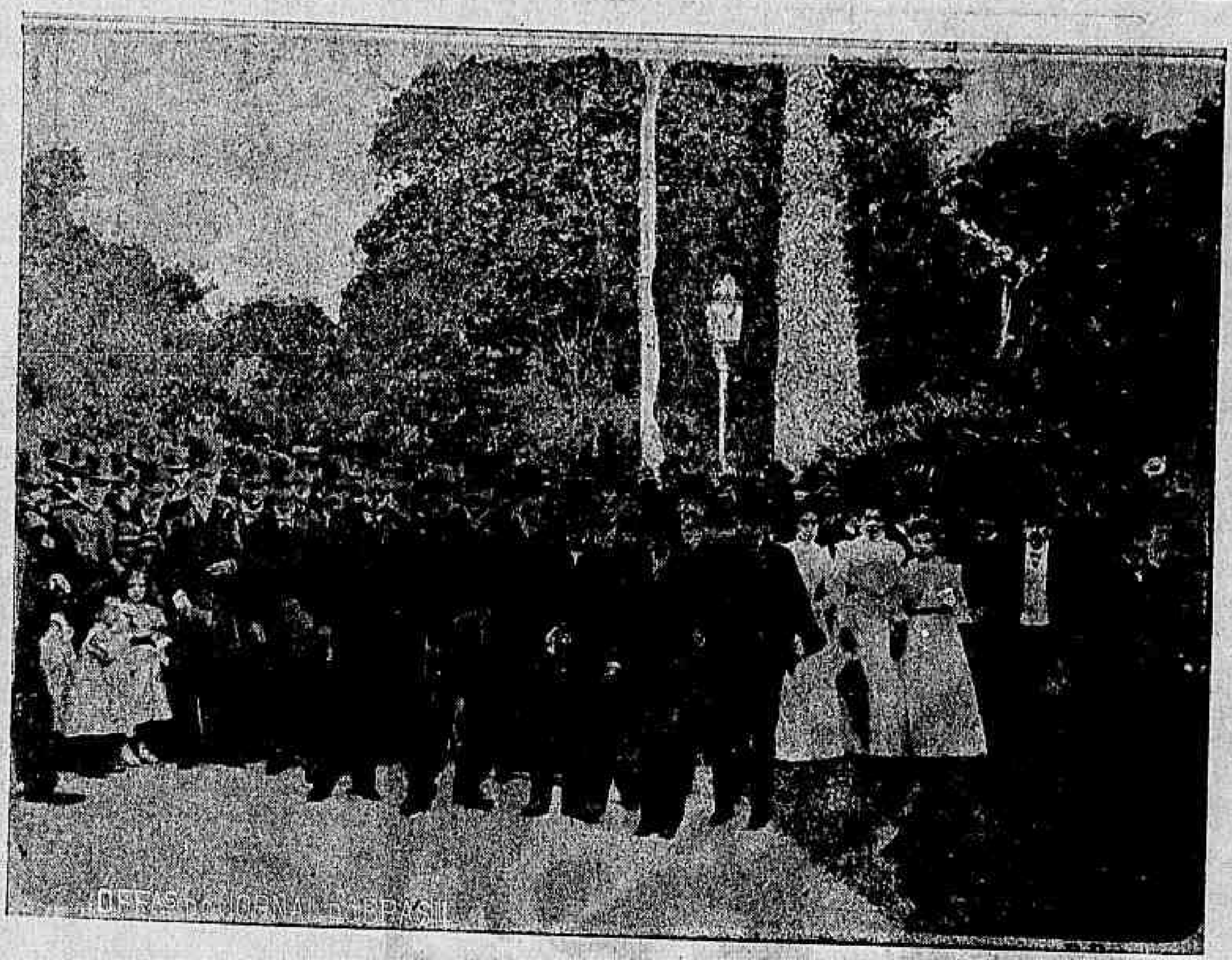
Dentro deste trage e sem pinturas no rosto, sem ostentar joias de valor, ornada unicamente da tua candura



O busto de Gonçalves Dias antes de ser inaugurado, no dia 2 do corrente, no Passeio Publico.

Antonio Parreiras em seu «atelier».

Habitação de Antonio Parreiras, em S. Domingos, Nictheroy.



A commissão encarregada de levar a effeito a construcção do busto de Gonçalves Dias, depois de inaugural-o, no dia 2 do corrente, no Passeio Publico.

ESTADO DA BAHIA — Largo Dous de Julho.

virginal, das graças proprias da tua edade e dos encantos naturaes de tua formosura, que são grandes, que são muitos, nem um só franchinote, se attreverá a dizer-te a linguagem commum que usa alternadamente com as moças como tu e com as desclassificados.

Ponderar-me-ás, ainda :

E como hei de saber se me amam e o que valem, se não os ouvir? Resposta :

Se um moço estiver fortemente impressionado pelos teus encantos, não t'o dirá; e, uma vez attrahida para elle, dir-lheás tudo, sem sequer uma palavra trocarem ambos.

E assim passam quatro, cinco, seis mezes; se o enlevo dura, é porque a sympatia é forte e, nesse caso, acceitar-lhe-ás uma carta, se t'a offerecer, que mostrarás a teu pae, para que desse dia em deante, seja um policia arguto, dia e noite, alerta, seguindo de perto as manifestações que se vão operando no pretendente e em ti.

E, dir-me-ás impaciente, e depois...

Nada mais, alem de juizo e um pouco de paciencia.

O pretendente, teu pae e o conego Alfredo, aquelle santo velho que o casou com tua mãe farão o resto.

E até á semana.

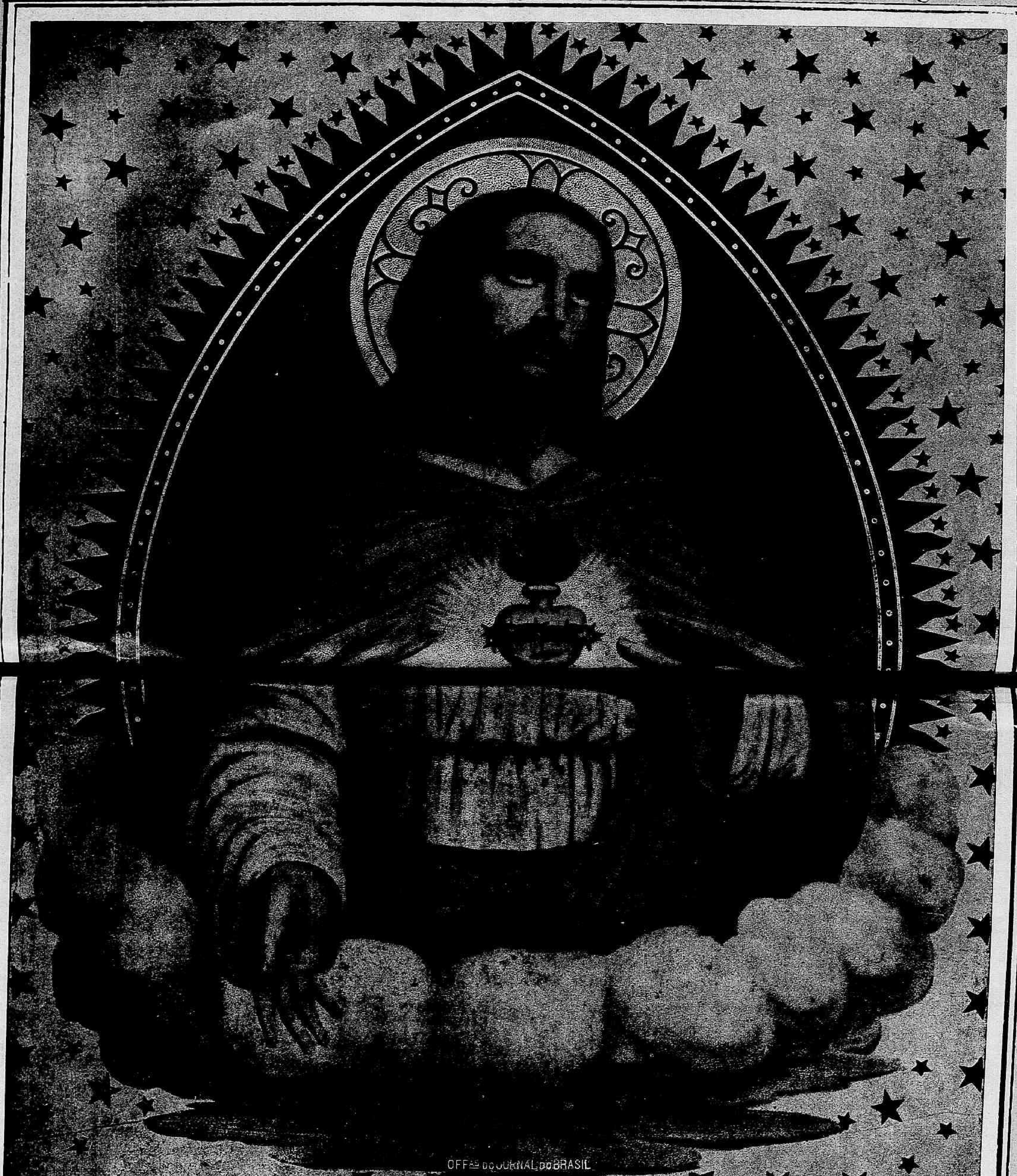
Cazuza.

DOCUMENTOS E INFORMAÇÕES

Uma bibliotheca de arvores. — Por mais singular que o titulo pareça elle corresponde á realidade e designa uma bibliotheca muito original existente na cidade de Cassel, na Allemanha. Esta bibliotheca é obra de um tal Schiedbach e composta inteiramente de livros de madeiras diversas. A capa e o interior são feitos de folhas de madeiras mais ou menos espessas, todas provenientes da mesma especie mas em edades differentes. Na capa, indicaram não só a classificação botanica da arvore mas tambem a densidade da madeira por ella produzida, suas propriedades e o solo que melhor convem á respectiva cultura.

— Cousa singular; ando doido com dores de dentes, mas só de noite é que me doem! Porque será?

— E' que não gostam de estar ás escuras.



SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

N. 57 REVISTA DA SEMANA Anno II
Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

CHRONICA DA ELEGANCIA

Paris, 25 de Maio de 1901.

Tive noticia de uma tragedia intima verdadeiramente emocionante em seus terriveis detalhes.

O visconde C. F. é um fidalgo philosopho que tem sobre o casamento idéas especialissimas.

Apezar de bastante rico, recusa dar dote á filha, achando que um noivo deve contentar-se com a virtude, talentos e formosura que a enobrecem.

Mas os pretendentes não são da mesma opinião e a infeliz continúa solteira.

A viscondessa procurou em vão demover o marido das suas idéas extravagantes.

Ha cerca de dois mezes consultara habil advogado para saber se ella podia constituir, de sua fortuna particular, o dote da filha e teve resposta negativa porque pela escriptura dotal cabia ao marido a administração de seus bens.

Ha oito dias, a infeliz fidalga foi encontrada morta sobre o leito e o medico attestou uma lezão cardiaca.

Mas ha quem affirme que ella se suicidara para transmittir por herança á filha aquillo que não pudera dar como dote.

Parece que a propria policia já teve denuncia do facto e procede muito reservadamente a certas syndicancias.

Vamos ter talvez mais um escandalo parisiense.

Colinette.

OS THEATROS

Rei morto, rei posto.

A companhia Lucilia-Christiano sahiu para S. Paulo a de Souza Bastos chegou de Lisboa; aquella deixou-nos na terça-feira, de manhã; esta, apresentou-se-nos na quarta, á noite.

MODAS DA SEMANA — Ultimos figurinos

Traz um repertorio grande e bonito, alguns bons artistas nossos conhecidos, outros precedidos de excellente reputação que ainda não vimos, um distincto maestro, a alma das companhias deste genero, bons córos, magnificos scenarios, rico guarda-roupa, vistosos adereços.

De todas as peças novas que traz, está, a nosso ver, destinada a grande successo a opereta *Schakspeare* replecta de episodios comicos e ornada de primorosa musica.

Dos novos artistas destacam-se Roldan, Santos Junior e Ricardo, tres comicos de resistencia, e Carolina Santos que é uma utilidade.

Os alegres *Sinos de Corneville* repicaram joviaes, no domingo, no theatro Recreio, levando alli bastante concorrencia.

No Lucinda exhibiu-se, com deleite dos amadores daquelle genero de peças, *O anjo da meia noite* e procede-se a apuro de outras peças.

E' para louvar a coragem dos artistas que exploram esta casa de espectaculos, na época verdadeiramente calamitosa que attravessamos.

O Moulin Rouge espera pelo *Clyde* um domador, com os competentes ursos e cachorros, destinados a levarem ao elegante theatro o mundo amador de taes exhibições.

Tambem nos apresentam dentro de pouco tempo a cantora tyroleza Kralik, a que nos referimos no numero da semana passada.

Cassino Nacional e Guarda Velha, appresentam o que teem de melhor e esperam reforçar em breve as suas companhias com as mais desopilantes novidades da especialidade.

E eis o que se nos offerece por esta semana.

P.

Cumulo de decencia: Votar os novos impostos para *cobrir* o deficit.

AS NOSSAS GRAVURAS

Actualidade brasileira. — O busto de Gonçalves Dias. No dia 2 do corrente inaugurou-se solemnemente no Passeio Publico o busto do immortal poeta maranhense, Antonio Gonçalves Dias.

A essa festa de arte compareceu a *elite* da sociedade fluminense, que rendeu assim preito de homenagem á memoria do insigne cantor da *Marabá*.

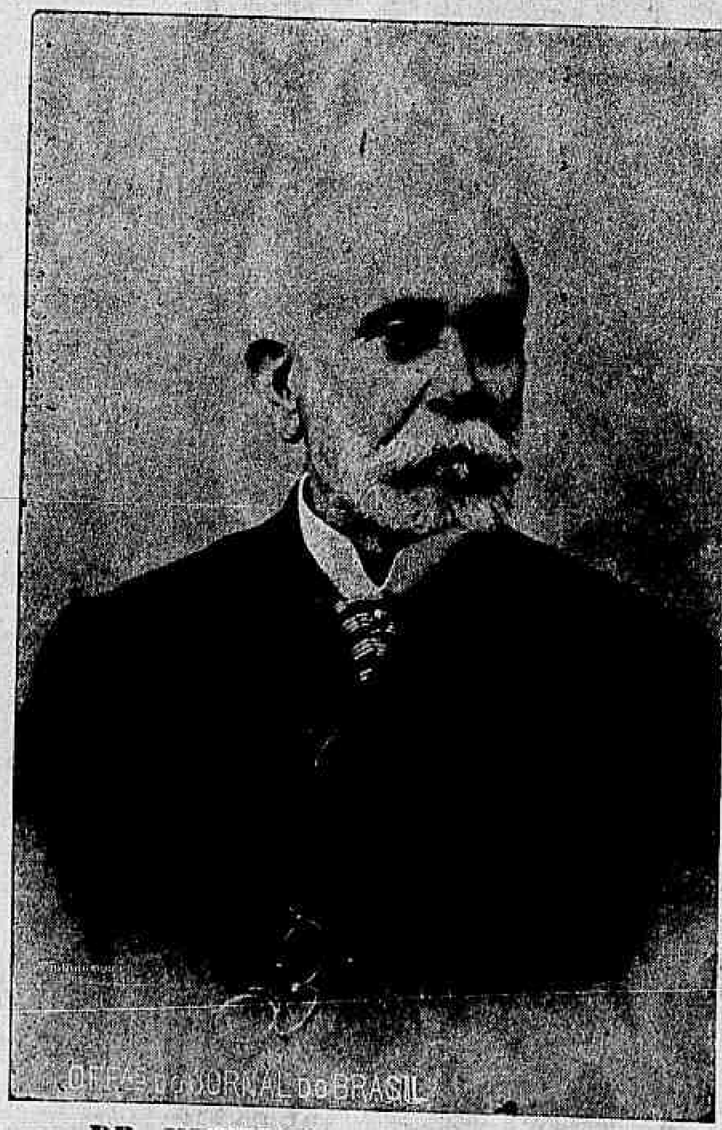
Centro Cearense. Conta apenas 3 annos de existencia e já tem prestado relevantissimos serviços aos seus coestadanos. Ao lado dos retratos de seus dignos directores actuaes, publicamos o do seu benemerito 1º presidente, dr. Henrique Samico, que por 3 vezes consecutivas occupou a presidencia da mesma sociedade.

Estado da Bahia. O largo 2 de Julho da capital bahiana que hoje publicamos, é o mais bello logradouro publico alli existente. Nelle foi construido o monumento commemorativo da independencia do Brasil, inaugurado em 2 de Julho de 1892.

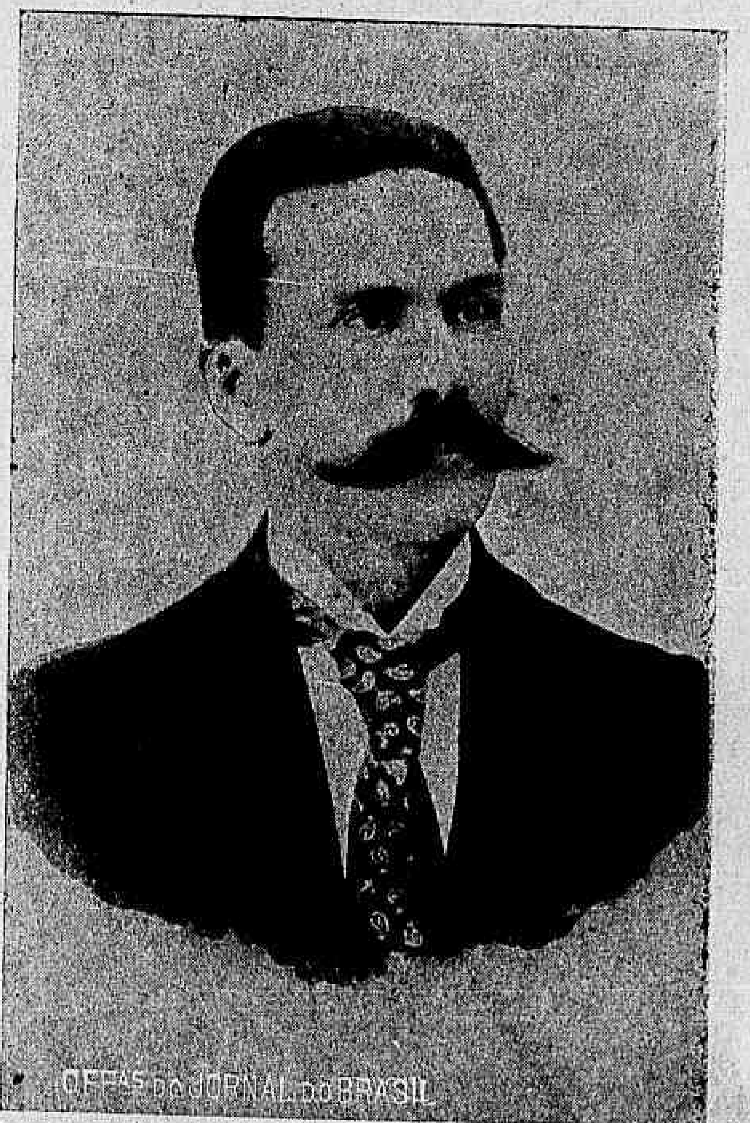
Antonio Parreiras. O notavel artista brasileiro que tanto successo alcançou em sua ultima exposição, é o autor dos bellos quadros *A prese* e *Ventania*, que ha dias reproduzimos nesta revista. As gravuras que hoje publicamos, reproduzem a fachada da casa de sua propriedade, em que reside, e o interior de seu *atelier*.

A gravura Sagrado Coração de Jesus é copiada de uma eleographia que nos foi fornecida pela casa Marcellino, Teixeira & C.

CENTRO CEARENSE



DR. HENRIQUE CEZIDIO SAMICO
Primeiro presidente.



DR. FRANCISCO DE PAULA RODRIGUES
Segundo e actual presidente.

EURICO DE ALMEIDA MONTE
Primeiro secretario.

GODOFREDO DE LIMA RODRIGUES
Segundo secretario.

Alferes LUIZ SOMBRA
Bibliotecario.

ARTHUR GURGULINO DE SOUZA
Thesoureiro.

RECREAÇÕES

As soluções dos problemas publicados no nosso numero passado são as seguintes :

Da charada novissima, *Mangabeira* ; da pergunta enigmatica, *Armando* ; e da charada ephemera, *Salama* —*lama*.

Marocas, Crichaná, Vanguarda, Marcial, Tupy, Glorinha, Macambira e Aristobulo solveram todos esses problemas ; Pandorga, Juracy, Dr. Apito, Trovão e Antenor os dous primeiros ; Bolineiro, Jesmond, Noemia B., K. Macho e Golias os dous ultimos.

Para hoje apresentamos :

CHARADA NOVISSIMA *(Zut)*

3 — 1 — Elle raspa a pelle d'um quadrupede, por ter comido uma gostosa uva.

CHARADA SYNCOPADA NOVISSIMA *(Coaracyára)*

3 — 2 — Comprei um bom calçado, feito de serpente.

PERGUNTA ENIGMATICA *(Macambira)*

2 — Qual o peixe que é serra ?

TORNIQUETE

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 41

Quem teve mais longa vida.

PROBLEMA N. 42

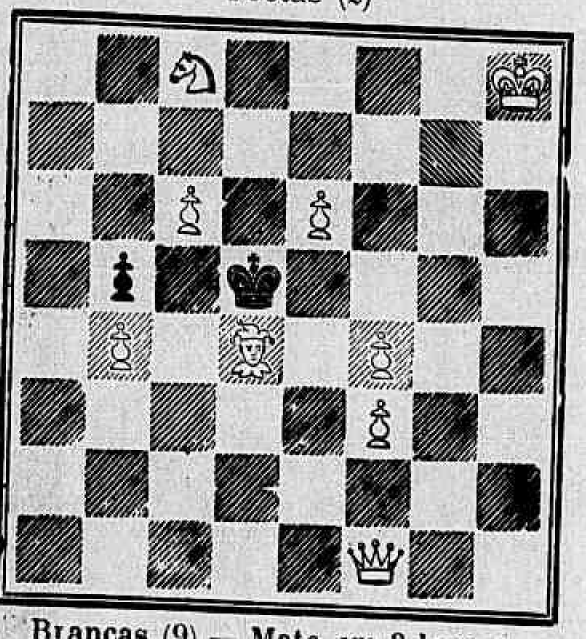
O que é que está acima dos reis mesmo quando revestidos das insignias reaes ?

Archimedes Junior.

XADREZ

PROBLEMA N. 55 — W. HIND (LONDRES)

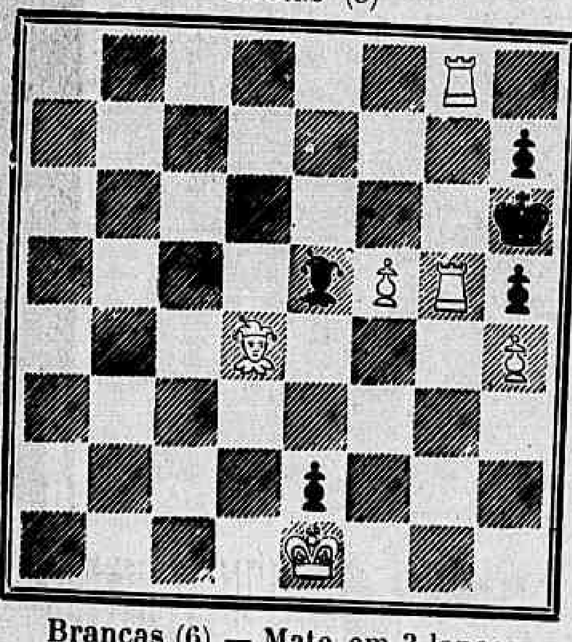
Pretas (2)



Brancas (9) — Mate em 3 lances

PROBLEMA N. 56 — G. N. CHENEY

Pretas (5)



Brancas (6) — Mate em 3 lances

Solução do problema n. 52

1 — T 4 B D, T 1 T — 2 D 8 T R ! etc.
1 — . . . . . , T 3 T — 2 D 6 B R etc.
1 — . . . . . , T 4 T — 2 D 5 R etc.
1 — . . . . . , P ✕ B — 2 C 5 T etc.
1 — . . . . . , B 1 C ou C 4 B — 2. D ✕ P D etc.
1 — . . . . . , Qualquer outra 2. D 4 D etc.

Solução do problema n. 53

1 — C 8 B R, R ✕ P — 2 C 7 D x etc.
1 — . . . . . , R 4 C — 2 B 7 R x etc.
1 — . . . . . , P 6 R ou P 7 D. 2 C 8 B 6 C x. etc.

Resolvido pelos srs. Lafs, Theo, Silvano, dr. C. L., Eug. Agostini, Alffer, Salvio e A. de Oliveira.

Por julgarmo-lo mais simples, resolvemos adoptar de ora em diante, o systhema allemão, na publicação das soluções dos problemas, tal qual é seguido pelo nosso collega d'*A Noticia*.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a redacção do JORNAL DO BRASIL, á rua Gonçalves Dias n. 54, « Secção de Xadrez ».

Heibas.

(42)

RAOUL DE NAVERY

OS IDOLOS

IX

A AUDIENCIA

A titulo de simples informações foi ouvida Sabina.

A moça adiantou-se, toda tremula, até á barra do tribunal, e, com voz argentina e pura, fallou por muito tempo de Xavier, sem que o presidente tivesse coragem de interrompel-a.

Narrou a mocidade de ambos, a mutua amisade, a ternura de seu pai para Xavier, suas fraquezas, talvez. Quando ella lembrou-se da sinistra madrugada em que vira o cadaver de seu pai e em que levaram Xavier do palacete Pomereul, a moça exclamou, terminando :

— Xavier teria a coragem de tornar a ver-me, se tivesse assassinado meu pai? Sua affeição por mim, suas caricias são a maior garantia de sua innocencia !

O nome do padre Sulpicio foi em seguida apregoado e o medico veio declarar que era impossivel apresentar-se o irmão de Sabina.

Além disso, o presidente fez notar aos juizes e jurados que o seu depoimento por escripto encerrava tudo quanto elle podia dizer.

Deu-se esse depoimento.

Esgotada a lista das testemunhas, tomou a palavra o promotor publico.

Ao contrario do classico costume dos promotores publicos, o orgão da justiça não principiou mostrando a sociedade abalada nas bases e ameaçada de alluir-se, se a cabeça do réo não fosse dada em oblação á lei e á justiça.

Desdenhando estes logares communs o promotor publico entrou em luta directa com Xavier e sem mesmo se occupar de suas negativas, esmagou-o com as provas, mostrando-lhe o horror de seu delicto e findou dizendo :

— Desdenhaste o trabalho que tornára teu pai rico e estimado ; desprezaste a virtude que tornára o lar domestico um sanctuario. Tomaram-te as paixões no florescimento da mocidade, para que fosses primeiro um ente inutil, depois um vicioso, acabando por lançar-te entre os falsificadores, ladrões e assassinos ! Nada de piedade ; desdenhaste o exemplo de teu irmão, esse apostolo que comsigo leva sempre a consolação ; que fizeste correr o pranto de uma angelica irmã ! Não haverá misericordia sobre a terra para o miseravel que a sêde de ouro tornou um assassino. Pede perdão e misericordia a Deus que a todos perdôa e que perdoaria mesmo a Judas, se Judas se tivesse arrependido. mas não esperes dos homens senão a justiça ! a justiça implacavel que de ante-mão te lança o véu negro dos parricidas !

Sabina escondeu o rosto nas mãos.

Leão Rénaut apertou as mãos do accusado e disse-lhe :

— Eia, coragem ! vou, fallar por minha vez !

O jovem advogado era dotado de poderosa eloquencia que, sem recorrer a pequenos meios, deparava effeitos imprevistos e soberbos. Todos conheciam o seu talento excepcional, gostavam dessa eloquencia imaginosa, com prestigio forte sobre os corações.

Lembravam as anteriores victorias do moço no terreno judiciario, em que sem duvida salvára muitos criminosos e ganhára causas que de antemão pareciam perdidas. Desta vez, porém, se a confiança em Rénaut e no seu exito oratorio ficou intacta, em nenhum espirito ficára a esperança do que o seu talento conseguisse a absolvição de Xavier.

Antes do libello, já o povo estava convencido da culpabilidade de Xavier ; depois do discurso da promotoria, ficaram apenas alguns partidarios do réo.

O defensor comprehendeu-o, e levantando-se com impetuosidede :

— Senhores do tribunal, disse, senhores jurados, vejo juizes e em vão procuro aqui testemunhas. Ouço uma accusação virulenta, apaixonada e pergunto pelas provas ! Desdobraes diante de mim uma scena lamentavel em que o sangue de um ancião corre no silencio da noute, e eu solicito o dia, solicito ar ! Condensaes as trévas e eu peço que se faça a luz !

Pareceu a toda a assembléa que lhe tiravam parte do peso que a opprimia.

O tom do advogado era tão convicto, guardava tanta autoridade no gesto, seu rosto reflectia tão forte convicção, que, muitos ouvintes esqueceram que um minuto antes a sua opinião sobre Xavier parecia-lhes irrevogavel.

(Continúa).

LA ACUMULATIVA
COMPANHIA ANONYMA
MUTUA DE ECONOMIAS
Autorisada por decreto de 15 de Junho de 1899, do Governo Argentino e por decreto do Governo Federal de 19 de Novembro do 1900
Capital : 1.000.000 de PESOS ARGENTINOS
200-Maipú Esq. Cangallo.-Buenos Aires
Agencias nas principaes cidades das Republicas :
Oriental, Argentina, Paraguay e nos Estados do Brasil
REPRESENTANTE GERAL
ALFREDO DE LA FUENTE
45 Rua Primeiro de Março 45
1° e 2° andares
RIO DE JANEIRO

A SUL AMERICA
é a mais importante
COMPANHIA DE SEGUROS
DE VIDA
Funccionando no Brasil
Possue fundos de garantia
Dinheiro realisado 6.700:000$000
Já emittiu seguros no valor de Rs. 85.000:000$000
Pagou por sinistros Rs. 2.000:000$000
Unica Companhia Brasileira que funcciona nas Republicas Argentina, Uruguay, Chile, Perú, Bolivia, Equador e Paraguay
SÉDE SOCIAL
56, Rua do Ouvidor
RIO DE JANEIRO

COMPANHIA
DE
LOTERIAS NACIONAES DO BRASIL
SÉDE : CAPITAL FEDERAL
RUA NOVA DO OUVIDOR 29 e 29 A
Caixa do Correio n. 41
Endereço telegraphico — LOTERIAS
LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL
EXTRACÇÕES Á RUA S. JOSE' N. 92
SABBADO 15 DE JUNHO DE 1901
ÁS 3 HORAS DA TARDE
44 — 34ª
50:000$000
Inteiros 6$000 — Oitavos 750 réis
Os bilhetes acham-se á venda nas agencias geraes de Camões & C., becco das Cancellas n. 2 A, endereço telegraphico PEKIN, caixa do Correio 946 e Luiz Velloso & C., rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegraphico LUZVEL, caixa do Correio 817, as quaes só recebem em pagamento e pagam bilhetes premiados das loterias da Capital Federal e encarregam-se de quaesquer pedidos, rogando-se a maior clareza nas direcções.
Acceitam-se agentes no interior e nos Estados, dando-se vantajosa commissão.
ATTENÇÃO — A venda cessa uma hora antes da marcada para a extracção.

HISTORIA
BATALHA DO
RIACHUELO
QUADRO DO PINTOR BRASILEIRO
VICTOR MEIRELLES